

CHE - CÂMARA DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E EDUCAÇÃO ( COMUNICAÇÃO COORDENADA )

NOME: NATÁLIA NOVAES

TÍTULO: MULTICULTURALISMO E INTERCULTURALIDADE NO ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRICANA, AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: OBSERVAÇÕES ACERCA DE TRABALHOS PUBLICADOS DO GT 21 NAS 35ª, 36ª E 37ª REUNIÕES ANUAIS DA ANPED.

AUTORES: NATÁLIA NOVAES, NATÁLIA NOVAES, KARLA CUNHA PÁDUA

PALAVRA CHAVE: LEI Nº 11.645/08 ; EDUCAÇÃO E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS ; INTERCULTURALIDADE

## RESUMO

Este trabalho volta-se para as discussões realizadas na pesquisa em educação com o foco no ensino da História e Cultura africana, afro-brasileira e indígena, conforme dispõem as leis federais nº 10.639/2003, e lei 11.645/2008. Leis que se configuram como conquistas da luta do Movimento Negro, e da luta dos povos indígenas pela representatividade de sua história e cultura no âmbito da educação e a obrigatoriedade de sua inclusão nos currículos escolares e na prática docente.

A promulgação das referidas legislações e o interesse pela sua implantação e devida implementação influenciaram no crescimento das pesquisas voltadas a inserção das diversidades no currículo e nas práticas escolares de professores de toda educação básica, e também a formação dos docente adequada a essas transformações. O que contribuiu para o aumento das discussões sobre a diversidade, multiculturalismo, interculturalidade, desigualdades sociais, racismo, e o ensino de história e cultura africana, afro-brasileira e indígena no campo da pesquisa em educação no Brasil.

A partir disso buscou-se verificar como as questões referentes as diversidades, a formação intercultural e o ensino de história e cultura africana, afro-brasileira e indígenas na educação básica têm sido abordadas em um importante espaço de pesquisa em educação: a Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd), a partir de um recorte dos trabalhos publicados no Grupo de Trabalho sobre Educação e Relações étnico-raciais (GT21) - nas suas três últimas reuniões anuais, realizadas nos anos de 2012,2013 e 2015.

Após a leitura dos trabalhos publicados no GT 21 das três edições foram selecionados cinco artigos, cuja temática e abordagem se referiam especificamente ao ensino de História e Cultura africana, afro-brasileira e indígena na educação básica, multiculturalismo e interculturalidade.

Através da análise dos textos publicados pude concluir que as políticas públicas voltadas para o trabalho com as relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura africana, afro-brasileira e indígena, como por exemplo as leis 10.639/2003 e 11.645/2008, o novo Plano Nacional de Educação e o Estatuto da Igualdade Racial, representam um importante avanço nas discussões que norteiam a construção de novas práticas pedagógicas para o respeito a diversidade, mas para que essas políticas ocasionem os efeitos que se destinam no currículo praticado das escolas é necessário muito mais do que apenas a existência das legislações, e sim a reforma dos cursos de formação inicial de professores, e o devido investimento na formação continuada, fato apontado pela maioria dos artigos analisados.

Outro fator que foi apontado nos artigos estudados foi o papel do professor na construção dessas práticas não discriminatórias, na observação atenta e maior escuta a realidade dos estudantes, levando a reflexão sobre os fazeres e saberes da escola, e como eles precisam ser melhor articulados para que não exista o silenciamento de certos grupos sociais.

Uma proposta interessante apontada nas pesquisas é a adoção de práticas pedagógicas orientadas pelo interculturalismo crítico, onde há o reconhecimento da existência da diferença e das interpenetrações que são tecidas no convívio social, mas também há a problematização das desigualdades de poder e outros conflitos entre grupos culturais e sociais, de forma que a interculturalidade valorize todos os componentes culturais de nossa história, mas sem que haja um mascaramento dos problemas existentes.

Percebi após a análise dos artigos publicados pela ANPED que há um grande número de pesquisas voltadas para a temática das relações étnico- raciais, e nelas é possível identificar as dificuldades enfrentadas por docentes e profissionais da educação no trabalho com essa temática, o que aponta para a necessidade de reformulação da formação de professores como um todo, e não apenas a inclusão de disciplinas isoladas que tratem superficialmente a temática.

Para que um professor ensine História da África, é preciso que ele a conheça, e o mesmo se aplica para a História dos povos indígenas no Brasil. É necessário se pensar em formação intercultural para professores, afirm de que se possa vislumbrar a construção de uma escola que dê conta das demandas propostas pelas legislações e suas urgências.